

Destaques do Capítulo 1 – Educação Básica

- No período pós-2000, as matrículas na educação básica no país praticamente se estabilizaram em torno de 48 milhões de alunos: caíram no ensino fundamental e cresceram ligeiramente no ensino médio. Os segmentos de pré-escola e de educação de jovens e adultos (EJA) mantiveram crescimento significativo no início da década.
- No Estado de São Paulo, as matrículas do ensino fundamental se estabilizaram em torno de seis milhões de alunos. No ensino médio verificou-se uma queda nas matrículas nos anos de 2004 a 2006.

Matrículas, segundo nível e modalidade de ensino – Brasil e Estado de São Paulo – 2000, 2003 e 2006

Nível e modalidade de ensino	Nº matrículas (milhares)		
	2000	2003	2006
Brasil			
Total educação básica	48 332	48 667	47 778
Educação infantil	4 421	5 156	5 588
Ensino Fundamental	35 718	34 439	33 283
Ensino Médio	8 193	9 073	8 907
EJA - Ensino Fundamental	2 272	3 316	3 516
EJA - Ensino Médio	873	981	1 345
Estado de São Paulo			
Total educação básica	9 435	9 322	9 203
Educação infantil	1 130	1 326	1 375
Ensino Fundamental	6 225	5 896	6 014
Ensino Médio	2 079	2 100	1 814
EJA - Ensino Fundamental	562	463	433
EJA - Ensino Médio	348	346	402

Fonte: Inep/MEC. Censos Escolares 1999 a 2006.

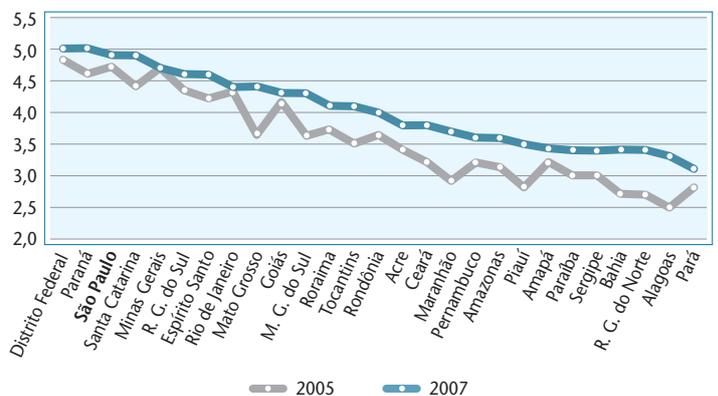
- Em termos de acesso ao ensino básico, a partir dos anos de 1990 houve um avanço rumo à universalização do atendimento no ensino fundamental (95% no Brasil e em suas regiões) e uma ampliação importante do atendimento no ensino médio. As políticas educacionais no país e no Estado de São Paulo também focalizaram a permanência dos alunos na escola e o aumento da oferta de educação para jovens e adultos.
- Entre 1995 e 2006, houve progressos na inclusão da população com menor renda: o percentual da população brasileira de 15 anos ou mais, com renda inferior a um salário mínimo, que completou, no máximo, a 2ª série do ensino fundamental caiu de 36% para 23%; o percentual dos que atingiram o ensino médio (concluíram pelo menos a 1ª série desse nível) subiu de 9,7% para 26%.
- No Estado de São Paulo, um dos pioneiros na expansão do ensino médio no país, essa tendência é ainda mais acentuada. Enquanto em 1995 somente 10,2% da população com renda até um salário mínimo chegavam ao ensino médio, em 2006 essa parcela atingiu 33,3%.
- Em 2006, a escolarização de crianças com idade entre 7 e 14 anos no Estado de São Paulo foi de 98,8% (97,6% no Brasil). Na faixa etária de 5 a 6 anos, foi de 90,8% no Estado de São Paulo e de 84,6% no Brasil. Esses valores assemelham-se aos de países desenvolvidos.
- A taxa de analfabetismo no Brasil caiu 13,8% em 1998 para 10,4% em 2006, e de 6,6% para 5,0% no Estado de São Paulo no mesmo período. É importante ressaltar que cada vez mais os analfabetos vão se restringindo às faixas etárias mais elevadas: no Estado de São Paulo, na população com até 25 anos, os analfabetos representavam menos de 1% da população, em 2006.
- A distorção idade-série nos ensinos fundamental e médio diminuiu significativamente no país, assim como no Estado de São Paulo. No ensino fundamental em todo o Brasil, em 1999, 47,4% dos estudantes tinham idade dois anos ou mais acima da idade recomendada para a série que frequentavam. Em 2005, eram bem menos:

32,7%. No Estado de São Paulo, esses valores evoluíram de 25,0% para 11,5%, respectivamente.

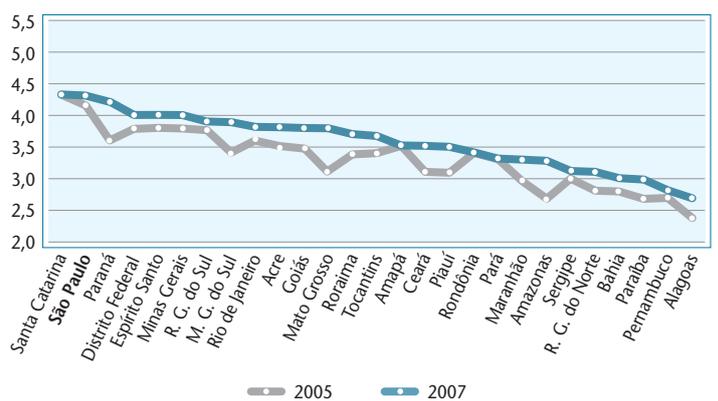
- No ensino médio, em 1999, os estudantes com idades dois anos ou mais acima da idade recomendada para a série que frequentavam representavam 60,2% do total no Brasil e 46,5% no Estado de São Paulo. Em 2006, a distorção idade-série caiu para 51,1% no país e 27,2% no Estado de São Paulo.
- Com a melhora do fluxo escolar, verificou-se uma queda de cerca de um ano no tempo médio de conclusão no ensino fundamental no país e em São Paulo entre os anos de 1995 e 2004. Além do ganho que o resultado em si proporciona, ele tende a significar um estímulo à continuidade dos estudos: ao terminarem o ensino fundamental na idade adequada, os jovens são menos pressionados pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho.
- Os resultados de aprendizagem no ensino básico evoluíram pouco, com melhora acentuada nas primeiras séries do ensino fundamental. Em 2007, na 4ª. série do ensino fundamental, o Estado de São Paulo apresentou o terceiro melhor valor do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) na Federação, ampliando-o de 4,7 em 2005 para 4,9 em 2007. No período analisado, a média nacional passou de 3,8 em 2005 para 4,2 em 2007.
- No ensino médio, o Estado de São Paulo apresentou o segundo melhor valor, de 3,8 pontos, junto com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul e abaixo de Santa Catarina, Paraná e Distrito Federal, que tiveram Ideb de 4,0. Os progressos observados deveram-se a uma combinação nos resultados positivos nas taxas de aprovação e no desempenho dos alunos nas provas.

Valor do Ideb nos ensinos fundamental (4ª e 8ª séries) e médio (3ª série), por unidade da federação – Brasil – 2005 e 2007

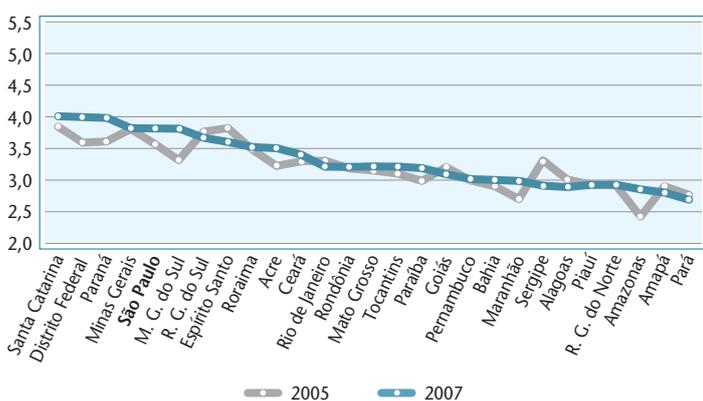
4ª série do ensino fundamental



8ª série do ensino fundamental



3ª série do ensino médio



Fonte: Inep/MEC. Ideb 2005 e 2007.

- A partir de 2000, o Brasil passou a participar de uma das mais importantes avaliações internacionais, o Pisa (Programme for International Students Assessment), conduzido pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). As avaliações do Pisa são realizadas a cada três anos, abrangendo os domínios de Leitura, Matemática e Ciências, sendo que em cada ano de aplicação é dada ênfase a uma das áreas. Para a aplicação das provas, são selecionados alunos de 15 anos, independentemente da série que cursam, das diversas redes de ensino público e privado, por meio de amostra estatisticamente representativa de cada país.
- Os resultados obtidos pelos alunos brasileiros nas três avaliações do Pisa (2000, 2003 e 2006) não foram animadores: o Brasil tem ficado sistematicamente nas últimas colocações e, na maioria dos anos, abaixo até de outros países da América Latina, como Chile, México e Uruguai.

Posição do Brasil na classificação do Pisa, segundo áreas de avaliação – 2000, 2003 e 2006

Área	Posição do Brasil na classificação do Pisa		
	2000	2003	2006
Leitura	39º em 43	39º em 42	48º em 56
Matemática	42º em 43	41º em 41	54º em 57
Ciências	42º em 43	39º em 40	52º em 57

Fonte: OCDE. Pisa 2000, 2003, 2006.

- Ao longo dos três anos de aplicação do Pisa, os alunos brasileiros apresentaram uma ligeira melhora em Matemática e Ciências, porém em Leitura mantiveram um rendimento médio estável em torno de 400 pontos.
- No caso brasileiro, por conta da alta distorção idade-série, grande parte dos alunos não tem condições de responder a questões que

abordam conteúdos ainda não incluídos na série cursada. De fato, os rendimentos obtidos pelos alunos nas diferentes séries frequentadas mostram que esses aumentam significativamente nas séries mais avançadas, nas quais o domínio dos conteúdos é maior.

Rendimento dos alunos participantes do Pisa, por área, segundo série frequentada – Brasil – 2000, 2003 e 2006

Ano do Pisa	8ª série do EF	1ª série do EM	2ª série do EM	Média
Leitura				
2000	368	425	463	396
2003	353	430	470	403
2006	337	415	458	393
Matemática				
2000	306	365	413	334
2003	304	383	424	356
2006	322	387	428	370
Ciências				
2000	350	398	375	375
2003	345	413	449	390
2006	343	407	450	390

Fonte: OCDE. Pisa 2000, 2003, 2006.

- Tomando como referência o ano de 2006, e considerando apenas os alunos que estavam na série adequada à idade (1ª série do ensino médio), a posição do Brasil seria um pouco mais favorável, próxima à posição dos demais países da América Latina, porém ainda muito abaixo dos países da OCDE.
- O Brasil se destaca em relação aos demais países participantes do Pisa por apresentar as maiores diferenças de desempenho dos alunos da rede privada, frequentada pelas camadas mais ricas da população, e os da rede pública, situando-se essa diferença em cerca de 30% a favor dos primeiros em todas as áreas avaliadas. O mesmo comportamento é observado em outros países da América do Sul, enquanto nos países europeus e asiáticos essas diferenças são bem menos acentuadas (abaixo de 10%).
- Na avaliação de 2006, comparando somente o desempenho de alunos brasileiros das escolas privadas cujo ensino é supostamente superior, em termos de qualidade, ao oferecido nas escolas públicas - com o desempenho médio nos demais países (incluindo as redes pública e privada), a posição do Brasil no ranking dos 57 países avaliados se elevaria de 49º para 23º lugar em Leitura, de 54º para 36º em Matemática e de 52º para 33º em Ciências, posições intermediárias no conjunto dos países.
- As diferenças de desempenho no Pisa entre os alunos brasileiros das redes pública e privada revelam a grande disparidade em termos de qualidade da educação ofertada por essas duas redes de ensino no país. E, na medida em que se refere a alunos de estratos relativamente mais homogêneos de renda, indica também a importância da qualidade do ensino ofertado no desempenho dos alunos.